



BANCO DO NORDESTE FINANCIA PESQUISAS DO CCA

O Banco do Nordeste, ratificando a excelência dos pesquisadores do CCA, assegurou recursos da ordem de R\$,191.088,72 através do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), para a execução de 5 (cinco) Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico gerados no Centro de Ciências Agrárias, assim discriminados:

Projeto	Departamento	Coordenador(a) do Projeto	Valor Financiado (R\$)
Manejo de Irrigação do Meloeiro na Região do Cariri, Utilizando Controle Automático Inteligente. Objetivos: Montar, instalar e testar um sistema de controle automático, composto de sensores ambientais para irrigação localizada de fruteiras.	Engenharia Agrícola	Prof. Renato Sílvia da Frota Ribeiro	45.483,00
Tecnologia em Plantas Mediciniais e Aromáticas: Produção e Biodefensivos. Objetivos: Desenvolver tecnologias de produção agrícola para as planta aroeira-do-sertão, agrião bravo, capim citronela e erva-cidreira, disponibilizando essa tecnologia para produção de matéria-prima em quantidade, e com qualidade, ofertando-se produtos saudáveis, isentos de contaminantes químicos	Fitotecnia	Dr. Sérgio Horta Mattos	50.000,00
Produção de Melão de Alta Qualidade, sob Cultivo Protegido. Objetivos: Viabilizar a produção de melões de alta qualidade, sob cultivo protegido, definindo espaçamento entre plantas, sistema de condução, cultivares mais adequados para a produção do meloeiro sob cultivo protegido.	Engenharia Agrícola	Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra	15.115,00
Técnicas de Produção Intensiva de Ovinos em Pastagens como Ferramenta de Sustentabilidade em Regiões Semi-áridas. Objetivos: Avaliar o desempenho produtivo de ovinos criados em pastagens de capim Tanzânia e a interceptação da radiação fotossinteticamente ativa; determinar o crescimento cultura, o valor nutritivo da forragem disponível e determinar o consumo de forragem pelos animais.	Zootecnia	Prof. José Neuman Miranda Neiva	35.433,00
Produção de Mudas de Plantas Ornamentais Tropicais - Micropro-pagação. Objetivos: Avaliar meios de cultura e concentrações de reguladores do crescimento nas diferentes fases do desenvolvimento <i>in vitro</i> de explantes de helicônias, antúrios, samambaias, bromélias e crisântemos e condições ambientais	Fitotecnia	Dr ^a . Josefa Diva Nogueira Diniz	45.057,72
Total Financiado			191.088,72

Leia mais nesta edição





PRODUÇÃO INTEGRADA CONDICIONA EXPORTAÇÕES

Artigo

A dívida externa brasileira em 1980 era de 53,8 bilhões de dólares passando para 120,9 bilhões em 1990. Atualmente esta dívida supera os 200 bilhões de dólares e somente de amortizações e juros em 2002 deveremos pagar valores superiores à dívida total de 1970, que era de 5,3 bilhões de dólares. Estes números astronômicos justificam a inclusão das exportações como prioridade nos programas de praticamente todos os partidos políticos do Brasil.

A fruticultura é um dos setores mais promissores para contribuir com as exportações brasileiras, sendo a Região Nordeste especialmente adequada a esta atividade.

As nossas condições climáticas conferem grandes vantagens comparativas frente a outras regiões produtoras no tocante aos riscos de pragas e doenças, aumentando a competitividade de nossas frutas no mercado externo. Ressalte-se que 1 ha de terras propícias a fruticultura no Nordeste brasileiro é 50 vezes mais barato do que na Califórnia. Multinationais como a Del Monte estão se instalando nesta região, porque vislumbraram com certeza melhores condições de produzir e exportar banana do que na América Central. No tocante a logística, o Nordeste, especialmente Ceará e Rio Grande do Norte, estão relativamente mais próximos da Europa do que os demais Estados.

O fato novo é o conjunto de barreiras que a Comunidade Econômica Européia (CEE) pretende implantar, a partir do próximo ano (2003), para a entrada de nossas frutas no seu mercado. Estas exigências foram possíveis graças à união dos países europeus.

As nossas condições climáticas conferem grandes vantagens comparativas frente a outras regiões produtoras no tocante aos riscos de pragas e doenças, aumentando a competitividade de nossas frutas no mercado externo

Eles vão querer saber a origem das frutas e como foram produzidas. Preocupam-se em garantir que o produto não contém resíduo químico ou outros contaminantes. Fizeram uma lista de quais produtos químicos podem ser utilizados na produção. As exigências são tão grandes, que fizeram com que o Ministério da Agricultura criasse o modelo de Produção Integrada de Frutas (PIF), nome que cada vez mais se insere no vocabulário dos pesquisadores.

PIF é um sistema de exploração que preconiza a produção de alimentos de alta qualidade, definidos por regras em todas as fases de produção, sempre com o objetivo de reduzir o impacto ambiental. A diretriz principal é restringir o uso de agrotóxicos. As mudanças exigidas pela PIF envolvem as seguintes áreas temáticas: Capacitação, organização dos produtores, recursos naturais, material propagativo, implantação de pomares, nutrição, manejo e conservação de solos, recursos hídricos e irrigação, manejo da parte aérea e proteção integrada da planta, colheita e pós-colheita e análise de resíduos. Em cada uma destas áreas temáticas existem normas obrigatórias, recomendadas, proibidas e permitidas com restrições.

O programa terá um rígido controle denominado RASTREABILIDADE, permitindo identificar o sistema de produção dentro da parcela de uma propriedade. Todas as informações serão registradas em cadernetas de campo pelo técnico responsável pela assistência obrigatória. O cumprimento das normas será fiscalizado por certificadoras, encarregadas de emitir os selos que passarão a ser o

Leia mais nesta edição



Continuação da capa

passaporte dos nossos produtos no mercado europeu, agora com a marca Brasil. O grande desafio a ser enfrentado para deslançar este programa coordenado pela EMBRAPA será a disponibilidade de pessoal técnico qualificado.

Para familiarizar os futuros engenheiros agrônomos e economistas domésticas com o assunto decidimos ministrar a disciplina de extensão rural tendo como foco central a PIF. Os alunos visitaram as instalações da EMBRAPA destinadas ao programa e exercitaram em sala de aula vários métodos de extensão aplicados a temática. Nesta fase, a EMATERCE deu uma importante contribuição. Por sugestão da UFC foi realizado um Dia de Campo no dia 20 de setembro em Beberibe, na primeira empresa a adotar as normas PIF de caju no Ceará (granja SOEVER). O evento foi um sucesso em organização e aprendizagem, com a participação de 22 alunos do CCA juntamente com técnicos, líderes sindicais e empresários do Brasil e exterior.

Acreditamos que a exigência de certificação das frutas signifique na prática, qualidade de origem, responsabilidade, padrão, prática ambientalista, compromissos sociais e visão de longo prazo. Caso contrário, se prevalecer apenas o discurso e as boas intenções de sempre, não poderemos exportar nossas frutas para a Europa a partir de 2003.

Prof. José César Vieira Pinheiro
Coordenador de Extensão do CCA

Professor visitante do CCA é palestrante no Pacto de Cooperação

O professor Luís Santos Pereira da Universidade de Lisboa, exercendo atualmente as funções de professor visitante, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFC proferiu palestra sobre "Sustentabilidade na Utilização dos Recursos Hídricos na Agricultura Irrigada". O evento ocorreu no dia 27 de agosto, no auditório da Superintendência Estadual do Banco do Brasil, por ocasião das reuniões semanais do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense, coordenado pela Federação da Agricultura do Estado do Ceará.

DEFENSIVOS NATURAIS municípios cearenses se destacam pela sua utilização

Por ocasião da abertura do II Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais, que foi realizado em Fortaleza, no mês de setembro de 2002, a Academia Cearense de Ciências, que tem a frente o cientista e professor emérito da UFC, José Júlio da Ponte Filho, homenageou oito municípios cearenses por terem se destacado no trabalho em defesa do meio ambiente e preservação do patrimônio histórico.

Os municípios selecionados foram: Beberibe, Canindé, Fortaleza, Maranguape, Santana do Cariri, Sobral, Quixeramobim e Viçosa do Ceará. Segundo o prof. José Júlio o objetivo do título é estimular aqueles municípios que se preocupam e estão patrocinando alternativas naturais nas plantações como forma de preservar o meio ambiente e garantir a melhoria na qualidade da saúde da população.

“É importante dar destaque aos gestores municipais de maior visão, estimulá-los a continuar buscando novas alternativas e evidenciá-los como exemplo para os demais que continuam praticando a agricultura rudimentar que privilegia o uso do agrotóxico”. Conclui o prof. José Júlio da Ponte.

FÓRUM SOBRE SEMI-ÁRIDO

A Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, Funceme, e o Internacional Research Institute for Climate Prediction, ligado à Universidade de Columbia (EUA) promoveram de 20 a 23 de agosto de 2002, o fórum intitulado "Relações Naturais e Sociedade no Semi-árido.

Estiveram em debates, entre outros, os temas: a história da ocupação e processo de urbanização; a geografia física do Semi-árido; cultura e imaginário das sociedades no sertão semi-árido e; a seca como fator sócio-ambiental.

Esse fórum, em comemoração aos 100 anos da obra "Os Sertões" de Euclides da Cunha, de acordo com a Funceme, objetiva a obtenção de um diagnóstico das relações entre a terra, o homem e suas lutas em busca do desenvolvimento em um meio ambiente vulnerável como o semi-árido.

CURSO DE DOUTORADO EM ECONOMIA RURAL

O Conselho Universitário - CONSUNI em reunião realizada do dia 22 de agosto de 2002 deliberou e em seguida o Magnífico Reitor, Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra aprovou a criação do Doutorado em Economia Rural, sob a responsabilidade do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias. A proposta que fundamentou a criação do Doutorado em Economia Rural, basicamente foi a seguinte:

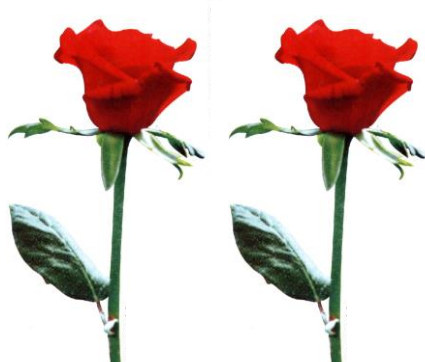
A análise histórica do Curso de Mestrado em Economia Rural do Departamento de Economia Agrícola – DEA, justifica a necessidade de aprofundamento de estudos, da realização de pesquisas e da elaboração de nova teorias que levem ao avanço do saber, com vistas ao desenvolvimento sustentável, como novo paradigma para o Brasil.

Assim sendo, a resposta para as novas condições e desafios deste novo milênio no âmbito do DEA, aponta para a criação de um curso de doutorado, que internamente atenda às mudanças requeridas no perfil dos alunos e suas expectativas, às aspirações do corpo docente e à necessidade do Centro de Ciências Agrárias e da Universidade Federal do Ceará em qualificar pessoas capazes de contribuir para o desenvolvimento. Externamente, este curso deve ir ao encontro das necessidades do País e deve seguir as sugestões e recomendações de agências de fomento e avaliação (CAPES e CNPq) e dos órgãos da administração central da UFC, especialmente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Um exame apurado da produção intelectual do DEA, resultante de 30 anos do seu mestrado, mostra de forma clara uma preponderância de estudos sobre o desenvolvimento. Esta constatação norteou a temática central de um amplo processo de avaliação interna que vem sendo feito há muitos anos. A idéia central é direcionar o doutorado para o enfoque de assuntos essenciais que permitam focalizar novos caminhos como é o desenvolvimento sustentável.

A determinação do DEA é direcionar esforços na tentativa de trabalhar as grandes questões regionais e nacionais da atualidade, buscando analisar as relações entre a sociedade e a natureza.

CURSO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS



Rosa Classy vermelha: variedade produzida no Maciço da Ibiapaba

A Secretaria da Agricultura Irrigada (SEAGRI) e o Centro de Ciências Agrárias da UFC promoveram de 22 a 30 de julho de 2002, Curso de Capacitação em Produção e Comercialização de Flores e Plantas Ornamentais. O curso teve como objetivo desenvolver conhecimentos e habilidades na produção e comercialização de flores e plantas ornamentais, para atender a crescente demanda do mercado floricultor.

As aulas teóricas aconteceram nas dependências da Diretoria do Centro de Ciências Agrárias, envolvendo diálogo participativo, trabalhos grupais com apresentação de projetos e visitas técnicas a produtores do Agropólo Ibiapaba e Maciço de Baturité.

O conteúdo programático do curso contemplou os seguintes temas: Mercado de Flores e Plantas Ornamentais; Introdução à Produção de Flores de Corte, Flores em Vaso e Plantas Ornamentais; Fundamentos das Espécies Ornamentais; Fisiologia da Produção de Espécies Ornamentais; Cultivo de Rosas; Cultivo de Flores Tropicais e Cultivo de Flores Complementares.

Os instrutores foram: José Rubens Aguiar, César Maurício de P. Martinez e João Batista Salmito da Secretaria da Agricultura Irrigada (SEAGRI), Larry Barbosa da Via Ecológica e Ricardo Elesbão Alves do Centro Nacional de Pesquisas em Agroindústria Tropical (CNPAT), EMBRAPA.



Helicônias: Flores Tropicais produzidas no Maciço de Baturité

PRODUÇÃO INTEGRADA CONDICIONA EXPORTAÇÕES

A dívida externa brasileira em 1980 era de 53,8 bilhões de dólares passando para 120,9 bilhões em 1990. Atualmente esta dívida supera os 200 bilhões de dólares e somente de amortizações e juros em 2002 deveremos pagar valores superiores à dívida total de 1970, que era de 5,3 bilhões de dólares.

Estes números astronômicos justificam a inclusão das exportações como prioridade nos programas de praticamente todos os partidos políticos do Brasil.

A fruticultura é um dos setores mais promissores para contribuir com as exportações brasileiras, sendo o nordeste especialmente adequado a esta atividade.

As nossas condições climáticas conferem grandes vantagens comparativas frente a outras regiões produtoras no tocante aos riscos de pragas e doenças, aumentando a competitividade de nossas frutas no mercado externo. Ressalte-se que 1 ha de terras propícias a fruticultura no nordeste brasileiro é 50 vezes mais barato do que na Califórnia. Multinacionais como a Del Monte estão se instalando nesta região, porque vislumbraram com certeza melhores condições de produzir e exportar banana do que na América Central. No tocante a logística, o nordeste – especialmente Ceará e Rio Grande do Norte – estão relativamente mais próximos da Europa do que os demais estados.

O fato novo é o conjunto de barreiras que a Comunidade Econômica Européia (CEE) pretende implantar a partir do próximo ano (2003), para a entrada de nossas frutas no seu mercado. Estas exigências foram possíveis graças à união dos países europeus.

Eles vão querer saber a origem das frutas e como foram produzidas. Preocupam-se em garantir que o produto não contém resíduo químico ou outros contaminantes. Fizeram uma lista de quais produtos químicos podem ser utilizados na produção.

As exigências são tão grandes, que fizeram com que o Ministério da Agricultura criasse o modelo de Produção Integrada de Frutas (PIF), nome que cada vez mais se insere no vocabulário dos pesquisadores.

PIF é um sistema de exploração que preconiza a produção de alimentos de alta qualidade, definidos por regras em todas as fases de produção, sempre com o objetivo de reduzir o impacto ambiental. A diretriz principal é restringir o uso de agrotóxicos.

As mudanças exigidas pela PIF envolvem as seguintes áreas temáticas: Capacitação, organização dos produtores, recursos naturais, material propagativo, implantação de pomares, nutrição, manejo e conservação de solos, recursos hídricos e irrigação, manejo da parte aérea e proteção integrada da planta, colheita e pós-colheita e análise de resíduos. Em cada uma destas áreas temáticas existem normas obrigatórias, recomendadas, proibidas e permitidas com restrições.

O programa terá um rígido controle denominado RASTREABILIDADE, permitindo identificar o sistema de produção dentro da parcela de uma propriedade. Todas as informações serão registradas em cadernetas de campo pelo técnico responsável pela assistência obrigatória. O cumprimento das normas será fiscalizado por certificadoras, encarregadas de emitir os selos que passarão a ser o passaporte dos nossos produtos no mercado europeu, agora com a marca Brasil.

O grande desafio a ser enfrentado para deslançar este programa coordenado pela EMBRAPA será a disponibilidade de pessoal técnico qualificado.

Para familiarizar os futuros engenheiros agrônomos e economistas domésticas com o assunto decidimos ministrar a disciplina de extensão rural tendo como foco central a PIF. Os alunos visitaram as instalações da EMBRAPA destinadas ao programa e exercitaram em sala de aula vários métodos de extensão aplicados a temática. Nesta fase, a EMATERCE deu uma importante contribuição.

Por sugestão da UFC foi realizado um Dia de Campo no dia 20 de setembro em Beberibe, na primeira empresa a adotar as normas PIF de caju no Ceará (granja SOEVER). O evento foi um sucesso em organização e aprendizagem, com a participação de 22 alunos do CCA juntamente com técnicos, líderes sindicais e empresários do Brasil e exterior.

Acreditamos que a exigência de certificação das frutas signifique na prática, qualidade de origem, responsabilidade, padrão, pratica ambientalista, compromissos sociais e visão de longo prazo. Caso contrário, se prevalecer apenas o discurso e as boas intenções de sempre, não poderemos exportar nossas frutas para a Europa a partir de 2003.

Prof. José César Vieira Pinheiro
Coordenador de Extensão do CCA

PROFESSORES DO CCA SÃO DESIGNADOS ASSESSORES DA SESU/MEC

A professora Maria Selma Ribeiro Viana, coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca, foi designada pelo Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação para integrar o Comitê de Assessores da SESU/MEC, na sub-área Engenharia de Pesca. Tal designação é fruto do reconhecimento da dedicação e compromisso da referida docente para com o Curso, referendada pela Comissão de Especialistas que avaliou o Curso de Licenciatura em Engenharia de Pesca recentemente. Por sua vez, o prof. Boanerges Freire de Aquino, chefe do Departamento de Ciências do Solo, que já integrou o mesmo comitê, na sub-área Agonomia, foi guindado, recentemente, ao cargo de componente do comitê assessor da SESU/MEC para a **grande área de Ciências Agrárias do Brasil**.

ÉSIO DE SOUSA OCUPA VAGA DO PROFESSOR FRANCISCO ALVES

O Engenheiro Agrônomo Francisco Ésio de Sousa ex-secretário de Agricultura do Estado e ex-chefe do Escritório da SUDENE no Ceará tomou posse no dia 25 de julho como sócio efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. Ele assume a vaga do Cientista e professor catedrático do Centro de Ciências Agrárias, Francisco Alves de Andrade e Castro.



É uma publicação do CCA/UFC sob a responsabilidade da
Coordenadoria de Extensão do Centro

Cx. Postal 12.168 – CEP 60021-970 – Fortaleza-CE – Fone/Fax
288. 9735
e-mail: coexcca@ufc.br

Centro de Ciências Agrárias

Diretora: Prof^ª. Maria Clarisse Ferreira Gomes
Vice-Diretor: Prof. Renato Sílvio da Frota Ribeiro
Coordenadoria de Extensão
Coordenador: Prof. José César Vieira Pinheiro

Equipe Técnica

Eng. Agr^o Francisco José de Mesquita Sales, Econ. Luiz
Alberto de Andrade Júnior e Eng. Agr^o Marcos de Sousa
Bernardo.

Jornalista Colaboradora

Leonora Vale de Albuquerque - MTb/320-CE

Túnel do Tempo



14.06.1972 - O Agrônomo Otávio Braga, diretor da Escola de Agronomia discute, no Rio de Janeiro, convênio para pesquisas tecnológicas do Jaborandi a ser realizado pela Escola de Agronomia, juntamente com a Merc do Brasil S.A..

28.07.1972 - Novos agrônomos recentemente diplomados pela UFC assumem empregos. A nova turma é composta de 61 agrônomos dos quais 54 estão colocados e apenas sete tiveram dificuldades de arranjar emprego, porque o serviço de extensão não admite mulheres em seus quadros.

12.09.1952 - Eleições no Diretório Acadêmico da Escola de Agronomia. Realiza-se Segunda-feira próxima as eleições para renovação do Diretório do Centro Acadêmico Dias da Rocha da Escola de Agronomia do Ceará. Ao pleito que se anuncia bastante animado, concorrerão duas chapas encabeçadas pelos acadêmicos Airton Menezes e Newton Machado.

20.09.1952 - Num pleito dos mais animados, foram escolhidos os nomes daqueles que serão homenageados, este ano, pelos concludentes da Escola de Agronomia do Ceará. Por expressiva maioria, foram escolhidos para patrono da turma o professor José Dario Soares, mestre dos mais dedicados de quantos compõem o corpo docente daquela escola de ensino superior. Será paraninfo dos agronomandos de 1952 o professor Hugo Lopes Mendonça, outro vulto de real e merecido prestígio no magistério superior de nossa terra. Damos a seguir a relação nominal dos novos agrônomos do Ceará, em número de quinze, entre moças e rapazes: Melquíades Pinto Paiva, Iracema Holanda, Maria Lúcia Braga Alvarez, Polary Maia, Ângelo Lanter Alvarez, José Roberto Silva Sales, Jackson Banhos Bezerra, Leôncio Linhares, Alberto Marques da Rocha, Manuel Markman Filho, Solon Pinheiro Teles, Carlos Escócia Barbosa, Carlos Mendes Ribeiro, Donizetti Cardoso e Djacir Costa Carvalho.

Fonte: Jornal O Povo.

PARTICIPE DO CCA NOTÍCIAS

Se você tem alguma comunicação ou matéria, nos envie que nós a publicaremos em nosso informativo

Nosso e-mail

coexcca@ufc.br